

ATUALIZAÇÃO MENSAL SOBRE A COVID-19 EM SÃO CARLOS, SP, EM 01/07/2021.

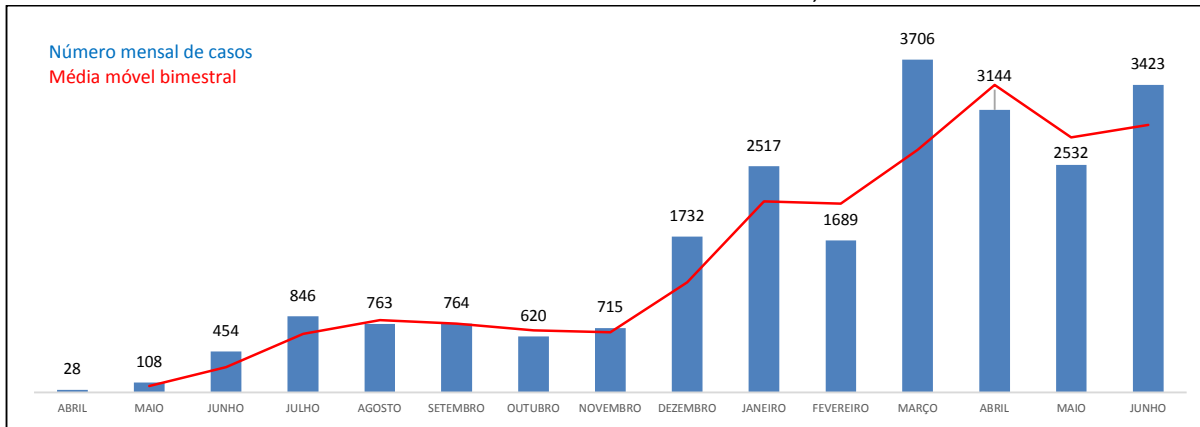
Bernardino Geraldo Alves Souto – Médico epidemiologista

Professor no Departamento de Medicina e no Curso de Pós-graduação em Gestão da Clínica - UFSCar

O acúmulo mensal de casos da Covid-19 cresceu 35,19% entre maio e junho de 2021. O número de novos casos mensais da Covid-19 que vinha caindo desde março, tornou a subir em junho, mostrando tendência quadrimestral instável dentro de um platô elevado do número de novos casos (Figura 1).

Figura 1

Número de casos da Covid-19 confirmados mensalmente em São Carlos, SP. Abril de 2020 a Junho de 2021.



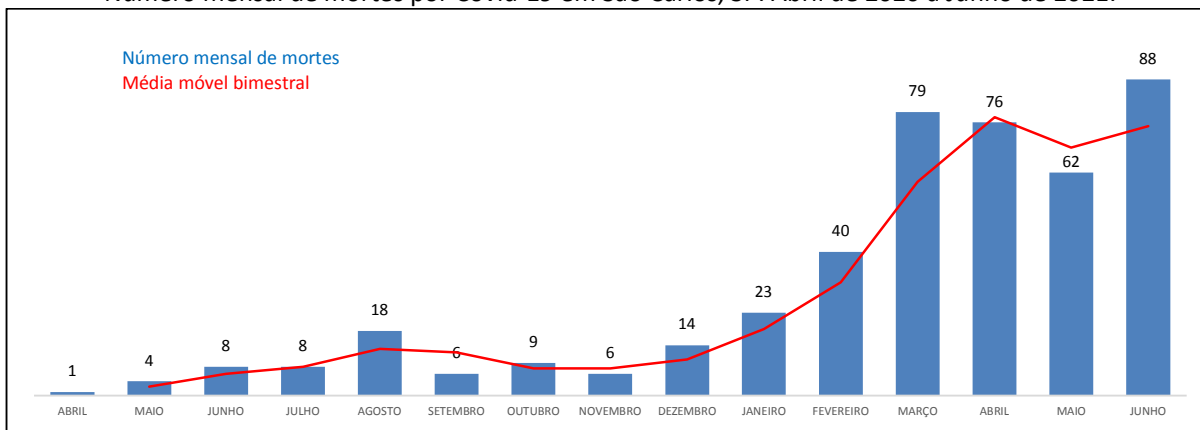
Fonte: <http://coronavirus.saocarlos.sp.gov.br/>

Cinquenta e um casos diagnosticados em junho pelo Programa de Mapeamento da Covid-19 em São Carlos, SP, *Testar para Cuidar*, que foram computados em setembro, tiveram a data de ocorrência corrigida no gráfico; ou seja, foram subtraídos de setembro e acrescentados em junho.

O número de novas mortes também subiu, e em maior proporção que o número de novos casos (41,93% entre maio e junho de 2021). Alcançou, neste último mês, seu maior quantitativo mensal desde o início da pandemia (Figura 3).

Figura 2

Número mensal de mortes por Covid-19 em São Carlos, SP. Abril de 2020 a Junho de 2021.

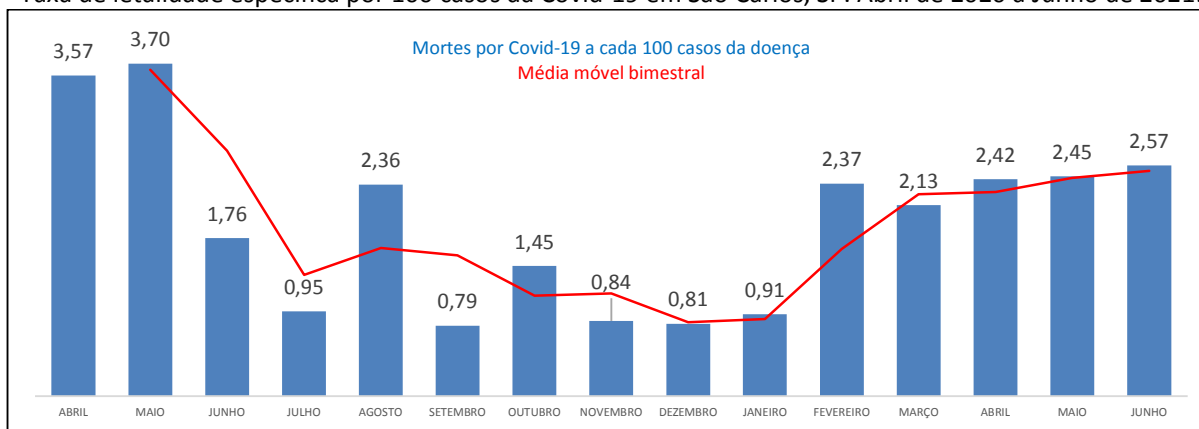


Fonte: <http://coronavirus.saocarlos.sp.gov.br/>

O crescimento do número de novas mortes proporcionalmente maior que o número de novos casos aponta para o aumento da letalidade por Covid-19 no município. Este indicador vem crescendo persistentemente no último quadrimestre e, em junho foi 4,90% maior que em maio, e já é 20,66% maior que o de março, quando a epidemia estava em seu pior momento – Figura 3.

Figura 3

Taxa de letalidade específica por 100 casos da Covid-19 em São Carlos, SP. Abril de 2020 a Junho de 2021.



Fonte: <http://coronavirus.saocarlos.sp.gov.br/>

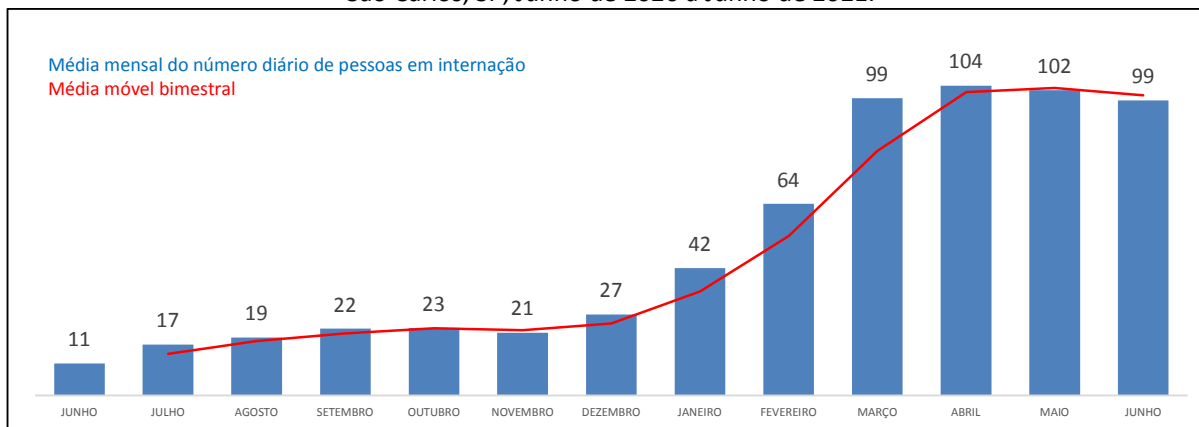
A tendência recente de aumento da letalidade da Covid-19 demanda que o município verifique e tente atuar sobre uma ou mais das seguintes possibilidades:

- Aumento da subnotificação de casos não graves;
- Aumento da proporção de casos graves entre os infectados (atendimento médico tardio, doença mais agressiva, maior proporção de pessoas com fatores de risco, etc.);
- Queda absoluta ou relativa na capacidade ou qualidade assistencial.

Por outro lado, a média mensal do número diário de casos confirmados em internação oscilou em platô ao longo do último trimestre (Figura 4).

Figura 4

Média mensal do número diário de pessoas em internação com diagnóstico confirmado de Covid-19. São Carlos, SP, Junho de 2020 a Junho de 2021.



Fonte: <http://coronavirus.saocarlos.sp.gov.br/>

Os dados sobre internação de casos confirmados de Covid-19 só começaram a ser divulgados na fonte acima em 15/05/2020.

A interpretação da oscilação em platô na média mensal do número diário de pessoas em internação com diagnóstico confirmado de Covid-19 ficou prejudicada pela falta de especificação, na fonte, se o número de internados com diagnóstico confirmado dizia respeito a todos os residentes em São Carlos que estavam hospitalizados, independente do local da internação, ou se dizia respeito somente aos residentes internados em São Carlos. Esta preocupação surgiu a partir da informação da ocorrência de residentes em São Carlos internados com Covid-19 fora desta cidade, supondo esgotamento da capacidade hospitalar para a internação de pessoas com Covid-19 em São Carlos.

<http://www.araraquara.sp.gov.br/noticias/2021/junho/30/boletim-diario-do-comite-de-contingencia-do-coronavirus-no-472-de-30-de-junho-de-2021>

Por outro lado, uma parte dos indicadores propostos pela Fundação Oswaldo Cruz¹ e pela Organização Mundial da Saúde² para verificação do controle alcançado sobre a epidemia, calculável por meio dos dados disponibilizados na fonte citada, mostraram que a transmissão comunitária do SARS-CoV-2 continua fora de controle. Este achado coloca em dúvida a cobertura da vigilância epidemiológica, a efetividade em bloquear a transmissão comunitária e a confiabilidade nos achados de tendência (Quadro 1).

Quadro 1

Descritores epidemiológicos do perfil transversal do controle alcançado sobre a epidemia da Covid-19,^{1,2} calculáveis pelos dados disponíveis na fonte <http://coronavirus.saocarlos.sp.gov.br/>, excluídos os dias em que a informação não foi divulgada.

CRITÉRIO QUE INDICA CONTROLE SOBRE A EPIDEMIA	Em 31/05/2021	Em 30/06/2021
Declínio sustentado de pelo menos 50% na incidência ao longo de 3 semanas contínuas ²	Queda de 13% na média móvel de três dias nas últimas três semanas	Queda de 6,21% na média móvel de três dias nas últimas três semanas
% de testes positivos menor que 5% nas últimas 2 semanas em caso de realizar 1 ou mais testes por 1000 habitantes por semana ²	55,55% 9,39 testes por 1000 habitantes por semana	49,77% 14,30 testes por 1000 habitantes por semana
Menos de 5% das amostras positivas para COVID-19 nas últimas 2 semanas em casos de síndrome gripal ²	36,19%	42,53%
Declínio no número de mortes nas últimas 3 semanas ²	Aumento de 150% na média móvel de três dias nas últimas três semanas	Queda de 7,28% na média móvel de três dias nas últimas três semanas
Incidência diária menor que 1 caso por 100.000 habitantes ¹	Incidência média diária ao longo do mês: 33,66 casos por 100.000 habitantes	Incidência média diária ao longo do mês: 47,03 casos por 100.000 habitantes
Razão interdozenal de crescimento do número de novos casos ^A menor que 1,00 ^{1,2,3,4}	0,75	1,19 ^B

Os dias em que as informações não foram divulgadas estão considerados nos prazos sem a computação dos dados respectivamente ausentes.

^A Por motivos operacionais, a razão entre o número de casos interdozenal foi assumida como indicador da transmissibilidade.

^B Relativo ao dia 28/06/2021 devido à ausência de dados na fonte para o cálculo posterior a esta data.

Além dos dados do Quadro 1 terem mostrado ausência de controle da epidemia na cidade, observam-se tendências em direções divergentes entre os meses de maio e junho que não coincidem com as análises gráficas longitudinais mostradas nas Figuras de 1 a 4. Entre estas incoerências, destaca-se o aumento do número de casos e de mortes entre maio e junho mostrado nas Figuras 1 e 2 e na linha 6 do Quadro 1 (aumento na incidência), com tendência de queda proporcional da média móvel de três dias do número de casos e de mortes nas últimas três semanas de junho (linhas 2 e 5 do Quadro 1).

A hipótese que esta aparente incoerência levanta é de oscilação na cobertura ou no registro de casos e óbitos ao longo dos dias, a qual pode estar ligada à não contemporaneidade com que o dado é notificado e registrado em relação ao momento em que o respectivo evento ocorre, com potencial de subnotificação.

Em síntese, a epidemia segue sem controle, instável em elevado platô de incidência e com preocupante e progressiva degeneração dos indicadores de mortalidade e letalidade. Esta contingência sugere ausência ou ineficácia das medidas de controle para evitar a transmissão comunitária e o limitado potencial dos meios assistenciais para conterem a mortalidade populacional em ambiente de alta transmissão, desaguando no aumento do crescimento do risco de morte por Covid-19 entre residentes no município. Nesse sentido, é urgente a necessidade de ajustes no modelo de combate a este agravo adotado até então, mediante intensificação e qualificação das medidas já implantadas, juntamente com a aplicação de outras ações que contribuam para melhor controlar a epidemia.

Entre os motivos já apresentados para justificar a proposta de mudanças no modelo atual de combate à Covid-19, é possível acrescentar a sobrecarga que a falta de controle sobre a epidemia impõe ao

sistema de saúde,^{5,6} o acúmulo de mortos e portadores de complicações de médio e longo prazo, e o potencial de prejudicar a eficiência da vacinação em oportunizar um declínio satisfatório da curva epidêmica.^{6,7} Além disso, este descontrole poderá contribuir para a mutagenicidade do vírus, com consequências que poderão dificultar ainda mais a contenção da própria epidemia.⁷

De todo modo, independente do que for feito, haverá um momento em que a epidemia se arrefecerá. Porém, deixá-la correr naturalmente vai demandar muito tempo e poderá resultar em perdas humanas, sociais e econômicas indesejáveis. Não obstante, isto pode ser evitado ou minimizado por intervenções adequadas.

A confiabilidade e a precisão deste relatório são diretamente dependentes e proporcionais à qualidade, à quantidade e à contemporaneidade dos dados disponibilizados pelas fontes.

Referências:

- 1) – Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz. Contribuições para o retorno às atividades escolares presenciais no contexto da epidemia Covid- 19. 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/contribuicoes_para_o_retorno_escolar_-_08.09_4_1.pdf Acesso em 01/10/2020.
- 2) – World Health Organization. Public health criteria to adjust public health and social measures in the context of COVID-19. Annex to Considerations in adjusting public health and social measures in the context of COVID-19 12 May 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/public-health-criteria-to-adjust-public-health-and-social-measures-in-the-context-of-covid-19> Acesso em 14 ago. 2020.
- 5) – Cori A, Ferguson NM, Fraser C, Cauchemez S. A New Framework and Software to Estimate Time-Varying Reproduction Numbers During Epidemics. *Am J Epidemiol.* 2013;178(9):1505–1512. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3816335/pdf/kwt133.pdf> Acesso em: 01 jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/aje/kwt133>
- 6) – Caicedo-Ochoa Y, Rebellón-Sánchez DE, Peñaloza-Rallóna M, Cortés-Motta HF, Méndez-Fandiño YR. Effective Reproductive Number estimation for initial stage of COVID-19 pandemic in Latin American Countries. *International Journal of Infectious Diseases.* 2020; 95:316–318. Disponível em: <https://www.ijidonline.com/action/showPdf?pii=S1201-9712%2820%2930285-X> Acesso em: 01 jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2020.04.069>
- 7) – Estado de São Paulo. Retomada consciente – Plano São Paulo. Panorama atual do Estado. 19º. Balanço – 19/01/2021. Disponível em: https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/20210121_coletiva_vf.pdf Acesso em: 01 fev. 2021.